

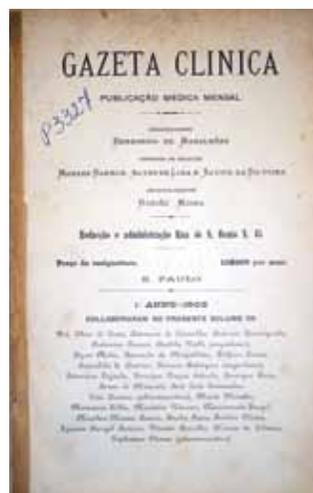
Saúde em revista

Primeiros periódicos médicos paulistas começaram a ser publicados no final do século XIX

Neldson Marcolin

O ano de 1889 foi singular para a classe médica paulista, com não mais de 100 integrantes distribuídos por todo o estado. Além da proclamação da República, foi criada nesse ano a *Revista Médica de São Paulo*, o primeiro periódico com temas para serem lidos e debatidos por profissionais da saúde. Até a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1912, surgiram outras 14 publicações que tratavam de assuntos médicos, embora não se furtassem a sugerir rumos que seus redatores achassem indispensáveis para o maior progresso da sociedade paulista. “O poder público e a então nova realidade republicana estabeleceram uma forte relação com os setores de saúde do estado”, diz Márcia Regina Barros da Silva, historiadora da ciência da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

Rio de Janeiro e Salvador ganharam sua faculdade de medicina ainda em 1808 e editaram periódicos médicos antes de 1889. Só na primeira metade do século houve cinco revistas especializadas em saúde no Rio, a primeira delas de 1827, *Propagador das Ciências Médicas*. Em Salvador, a *Gazeta Médica da Bahia*, de 1866, ganhou fama ao divulgar as ideias da Escola Tropicalista Baiana sobre medicina tropical. Mas em São Paulo deu-se o inverso – foram



O primeiro número da *Revista Médica de S. Paulo* (1889), *Gazeta Clínica* (1903) e o *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo* (1895)

as revistas que ajudaram a induzir a criação de um curso superior de formação de médicos.

Como não havia um local que congregasse professores e estudantes de medicina, alguns médicos criavam periódicos e discutiam por meio deles. “As revistas traziam artigos que discutiam a profissão, opinavam como deveria ser a formação de um profissional, quais eram as necessidades sanitárias de São Paulo e muitos outros assuntos que fazem parte dos debates acadêmicos”, conta Márcia, que é também presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência. Essas questões apareciam nas revistas ao lado de comunicados e relatos sobre doenças, artigos científicos e traduções que procuravam divulgar novos conhecimentos e avanços da medicina.

A *Revista Médica de São Paulo* (1889-1890), a *Revista Médica de S. Paulo: jornal prático de medicina, cirurgia e higiene* (1898-1914) e a *Gazeta Clínica* (1903-1954) foram os três únicos periódicos, dos 15 feitos até 1912, bancados e redigidos por médicos independentes – todos os outros eram ligados às instituições de saúde paulistas. A primeira revista era quinzenal, com



Luiz Pereira Barreto, na foto da *Gazeta Clínica* (1923), e Rubião Meira: médicos que escreviam com frequência nas revistas médicas

Apresentação ao leitor do primeiro número do *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo* (1895)



Arnaldo Vieira de Carvalho, um dos idealizadores da Faculdade de Medicina e Cirurgia, fundada em 1912

32 páginas, dirigida por Augusto César Miranda de Azevedo, Francisco de Paula Souza Tibiriçá e Luiz José de Mello Oliveira. A segunda tinha como proprietário Victor Godinho, médico do Serviço Sanitário. E a última assinavam como redatores Bernardo de Magalhães, José Prudente de Moraes Barros, João Alves de Lima, Xavier da Silveira e Rubião Meira.

Nos últimos 20 anos do século XIX, surgiram algumas instituições que reorganizaram a atenção à saúde em São Paulo. Havia o novo hospital da Santa Casa de Misericórdia (1885), o Serviço Sanitário (1892) e a Sociedade de Medicina e Cirurgia (1895).

As revistas médicas apareciam – com a exceção das três citadas – ligadas a essas e outras instituições, como a *Revista Farmacêutica*, da Sociedade de Farmácia, a *Coletânea de Trabalhos do Instituto Butantan* ou *Revista da Sociedade Científica de São Paulo*, entre outras. Era fácil encontrar nesses periódicos artigos assinados pelos mais importantes médicos da época, como Luiz Pereira Barreto, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Arnaldo Vieira de Carvalho, Vital Brazil e Rubião Meira.

Com a criação da Faculdade de Medicina, que seria uma das escolas que dariam origem à USP em 1934, a maior parte das novas revistas médicas e de saúde criadas passou a ser vinculada a algum departamento ou serviço da instituição. Os novos tempos também ensinavam novos veículos, mais especializados, para fazer circular trabalhos acadêmicos e eram onde se podia aprender um pouco sobre as transformações constantes que ocorriam no conhecimento biomédico na primeira metade do século XX. ■